

## EDUCAÇÃO ABERTA: UM NOVO PARADIGMA DE APRENDIZAGEM E PRÁTICA ACADÊMICA

*Ademar Rodrigues Meireles*

Nas últimas décadas, grandes mudanças econômicas e sociais têm sido evidenciadas, sobretudo no uso das Novas Tecnologias da Informação (TICS). Essas transformações vêm alterando hábitos e aspectos culturais da nossa sociedade, fator contribuinte para o crescimento em diversos segmentos, inclusive o educacional (Machado, *et al*, 2021).

Com a evolução tecnológica, o uso das tecnologias informacionais tornou-se comum nas unidades de ensino. As informações, além do suporte físico, passaram a ser apresentadas também em meio digital, transformando e facilitando a vida das pessoas. Neste processo, transformações constantes no âmbito educacional foram sendo introduzidas na premissa de otimizar a aprendizagem, envolvendo, segundo Ramirez-Montoya (2020): atores, estrutura e a gestão da educação.

Viabilizou-se o desenvolvimento desses recursos de informação e comunicação a partir da tendência e evolução dos recursos educativos abertos, ligados à ideia da própria educação aberta, movimento que emergiu em 1968 com o termo Educação não formal, período em que se detectou a crise mundial da educação, mas foi apenas em 1970, com a criação da British Open University, “uma Universidade de Ensino a distância aberta” que o termo Educação Aberta passou a ser usado (Martins, 2006; Bates, 2017).

A educação aberta emerge como um paradigma inovador que transforma a maneira como o conhecimento é produzido, compartilhado e consumido no âmbito acadêmico. Baseada em princípios de acessibilidade, colaboração e flexibilidade, a educação aberta propõe um rompimento com os modelos tradicionais de ensino, oferecendo recursos educacionais livres, cursos online abertos e oportunidades de aprendizado contínuo e personalizado. Este movimento não apenas democratiza o acesso ao conhecimento, mas também fomenta uma cultura de compartilhamento e co-criação entre educadores e alunos, promovendo uma prática acadêmica mais inclusiva e dinâmica.

No sentido de conceitualizar o termo, o autor Stracke (2018, p. 505) define Educação Aberta como sendo “a criação, realização e avaliação de oportunidades de aprendizagem com uma abertura visionária, operacional e legal para a melhoria da qualidade da aprendizagem para os alunos [...] apoiado pela inovação das aprendizagens.” Este é um movimento que segundo Bates (2017), pode assumir diferentes formas: uma educação para todos; o acesso aberto a

programas; acesso aberto a cursos ou programas que não são de crédito formal; recursos educacionais abertos; pesquisa aberta e; dados abertos.

Em 1974 com ineficiência da educação para o nível rural pela falta de acesso as crianças, pretendia-se propor uma educação para todos de forma permanente e, em 1980 a educação não-formal veio dar resposta às necessidades extras curriculares e às exigências educativas dos alunos no sistema educativo, se popularizando pedagogicamente da necessidade de desenvolver meios educativos diferentes dos convencionais (Martins, 2006).

Em 14 de fevereiro de 2008, a Faculdade de Artes e Ciências da Universidade de Harvard adotou uma política que exigia que os membros do corpo docente da universidade disponibilizassem seus artigos disponíveis gratuitamente *on-line*. A nova política faz de Harvard a primeira universidade nos Estados Unidos a ordenar o acesso aberto à pesquisa de seus docentes (Peters, 2008).

Assim como Harvard, em meados do século XX, diversos teóricos e profissionais apoiaram e pleitearam a aprendizagem aberta, de forma a promover parceria, interação e colaboração entre diversos atores da sociedade, com uma visão inovadora para mudar a educação (Stracke; Christian, 2018; Okada; rodrigues, 2018).

No cerne da educação aberta estão os Recursos Educacionais Abertos (REAs), que incluem materiais didáticos, artigos, vídeos, e cursos que podem ser livremente utilizados, modificados e distribuídos. Essas práticas revolucionam a sala de aula, permitindo que docentes adaptem conteúdo às necessidades específicas de seus alunos e que estudantes acessem uma vasta gama de informações sem barreiras. Além disso, as plataformas de Massive Open Online Courses (MOOCs) exemplificam o potencial expansivo da educação aberta, oferecendo cursos de alta qualidade de instituições renomadas a qualquer pessoa com acesso à internet. Esse modelo disruptivo promove não apenas a acessibilidade, mas também incentiva a aprendizagem ao longo da vida, equipando indivíduos com as habilidades necessárias para se adaptarem a um mundo em constante mudança.

A educação aberta representa, assim, uma fusão de poderosas tecnologias de comunicação, alfabetização na internet e inovação pedagógica que está se desenvolvendo em um novo paradigma criativo para a educação. Isso inclui uma ampla gama de atores, incluindo uma série de defensores que endossam publicamente a "abertura" pedagógica e/ou institucional. Esses diversos atores estão, assim, unidos pelo seu amplo endosso à abertura na educação (Deimann, 2013).

A transição para a educação aberta representa uma evolução significativa na prática acadêmica, com implicações profundas para o futuro do ensino e aprendizado. Ao remover barreiras e promover uma cultura de compartilhamento e colaboração, a educação aberta não só expande o acesso ao conhecimento, mas também enriquece a experiência educacional de todos os envolvidos. As instituições de ensino, ao adotarem e promoverem esses princípios, não apenas se alinham com as necessidades contemporâneas, mas também se posicionam como líderes na construção de um futuro educacional mais equitativo e inovador. Ao abraçar a educação aberta, estamos pavimentando o caminho para um sistema educacional mais inclusivo, flexível e preparado para os desafios do século XXI.

## REFERÊNCIAS

AIRES, L. E-Learning, Educação Online e Educação Aberta: Contributos para uma reflexão teórica. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distância**, v. 19, n. 1, p. 253- 269, 2016.

BATES, T. **Educar na era digital** [livro eletrônico]: design, ensino e aprendizagem. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. (Coleção tecnologia educacional; 8). Disponível em:[http://www.abed.org.br/arquivos/Educar\\_na\\_Era\\_Digital.pdf](http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf). Acesso em: 23 nov. 2023.

DEIMANN, M.; FARROW, R. Rethinking OER and their Use: Open Education as Building. **International Review of Research in Open and Distributed Learning**, v. 14, n. 3, p. 344-360, 2013.

MACHADO, V. et al. O desafio da educação a distância para os alunos com necessidades especiais. **Ciênc. gestão foco**, São Paulo, v. 2, 2021. Disponível em: <https://faculdade.fafiltec.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Artigo-5-2021-3.pdf>. Acesso em: 23 nov, 2023.

MARTINS, E. C. A educação aberta ou não formalidade (aprendizagens auto reguladas). **Revista de Educação Superior da Escola de Castelo Branco**, v. 11, n.19, jun. 2006. Disponível em:[https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/238/1/Junho\\_%2869-95%292006.pdf](https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/238/1/Junho_%2869-95%292006.pdf). Acesso em: 24 nov. 2023.

OKADA, A.; RODRIGUES, E. A educação aberta com ciência aberta e escolarização aberta para pesquisa e inovação responsáveis. In: TEIXEIRA, C.; SOUZA, M. V. **Educação Fora da Caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação - v. 4**. São Paulo: Blucher, 2018.

PETERS, M. A. **The history and emergent paradigm of open education**. Rotterdam: Sense Publishers, 2008.

RAMIREZ-MONTOYA, M. S. Challenges for Open Education with Educational Innovation: a systematic literature review. **Sustainability**, v. 12, n. 7053, 2020. doi:10.3390/su12177053.

STRACKE, Christian M. Como a Educação Aberta pode melhorar a qualidade de aprendizagem e produzir impacto em alunos, organizações e na sociedade? In: DURAN, M. T.; AMIEL, C. C (Eds.). **Utopias and Distopias da Tecnologia na Educação a Distância e Aberta**. Campinas: & Niterói: UNICAMP & UFF, 2018. p. 499-545. doi: <http://hdl.handle.net/1820/9906>.